

DRAMATIZAÇÃO: UM RECURSO DE ENSINO SOBRE A EDUCAÇÃO NO IMPÉRIO

BATISTA, Maria Luiza LAmper (marialuizaa01@hotmail.com) / Pedagogia/UNIFRA, Santa Maria, RS
ORIENTADOR: TEIXEIRA, Janaína Souza (janainat@unifra.br) / História/UNIFRA, Santa Maria, RS
HÜBNER, Cristiane Dalla Porta (criissm2009@hotmail.com) / Pedagogia/UNIFRA, Santa Maria, RS
RIBEIRO, Carla da Silva (carlazed@hotmail.com) / Pedagogia/UNIFRA, Santa Maria/UNIFRA
SACCOL, Lizélia Lourdes (lizesaccol@hotmail.com) / Pedagogia/UNIFRA, Santa Maria, RS
ROSA, Romilda Lucas da (bi_ferraz@hotmail.com) / Pedagogia/UNIFRA, Santa Maria, RS

Palavras-Chave:

Educação. Império. Dramatização.

O presente trabalho visa apresentar a dramatização como proposta didática sobre a educação brasileira no período do Império. A proposta foi desenvolvida na disciplina História da Educação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). A metodologia consistiu inicialmente na divisão da turma em grupos de cinco onde cada um deveria apresentar uma dramatização sobre a educação no período Imperial brasileiro. A partir disso, foi realizada uma pesquisa para levantamentos de dados, a fim de organizar o roteiro da dramatização. Houve a preocupação com o vestuário usado na época, através de pesquisa bibliográfica e análise de filmes como “Mauá: O Imperador e o Rei”. O cenário tentou reproduzir uma sala de estar apropriada para bordar e uma mesa onde chá seria servido posteriormente. Apresentou-se utensílios (aparelhos de chá, bordados, toalhas rendadas, livro com datas do ano 1845 mostrando caligrafia, ferro de passar roupas a brasa, bastidores, leques etc.) usados na época como forma de ilustrar o contexto. O roteiro da apresentação enfocou uma família pertencente à elite da época, no ano de 1840, período esse que D. Pedro II assumia o poder aos 14 anos de idade, com a intenção de assegurar a estabilidade no país. Esse episódio foi ilustrado com a leitura de um jornal fictício e posteriormente comentário entre as personagens. A família era esnobe e admiradora de hábitos europeus. A Educação almejada por essa família era a que possibilitasse bons casamentos, ou seja, noivos ricos às filhas. As moças aprendiam bordados, piano, boas maneiras, línguas e cantos, pois almejavam ser moças prendadas para alcançarem seus objetivos. Caso contrário restaria opção de ser professora, alternativa para moças que não se enquadravam no perfil: “Casadoura” (DEL PRIORE, 1997). Para a educação dessas moças eram contratadas professoras inglesas e francesas que ensinavam a domicílio. As escolas públicas da época eram destinadas as pessoas sem posses, negros e índios. As camadas menos favorecidas ficavam restritas a ler, escrever e fazer contas (VEIGA, 2007). Através de pesquisa percebeu-se que nesse período do Império foram fundadas importantes escolas como o colégio Notre Dame de Sion que, posteriormente, se estendeu por todo o país e o colégio Piracicabano destinados à educação feminina. Com esse trabalho verificou-se o quanto pode ser ilustrativa a dramatização para auxiliar a construção de conhecimentos. Havendo grande envolvimento dos participantes

mostrando que a metodologia aplicada é válida e pode possibilitar uma abordagem mais ampla no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

LOURO, Guacira Lopes. ; Mulheres na Sala de Aula. ; In: DEL PRIORE, Mary (org). ; História das mulheres no Brasil. ; Rio de Janeiro; Campus; [p. 443 – 481]; 1997.

SOUZA, Laura de Mello e; NOVAIS, Fernando A.; ALENCASTRO, Luiz Felipe de; SCHWARCZ, Lilia Moritz; SEVCENKO, Nicolau.; História da vida privada no Brasil. 2 ed. ; São Paulo, SP; Companhia das Letras; 1998.

VEIGA, Cyntia Greive.; História de educação. ; São Paulo; Ática 2007.; [p. 49 – 78] .